

O BEM E MAL-ESTAR DOCENTE: CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES

TEACHER GOOD AND DISEASE: CONCEPTIONS AND POSSIBILITIES

Ana Paula de Moraes

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

Lúcia da Silva de Souza

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v4i1.188>

Recebido em: 04.03.2023

Aceito em: 12.05.2023

Resumo: O presente artigo discorre sobre o papel do docente, seu espaço, sua efetiva participação no fazer pedagógico, às vezes não entendido. Procuramos perceber a prática que se estabelece, compreendendo como o trabalho na escola contribui para a produção de sofrimento e adoecimento nos que lá trabalham. Muitos estão cientes dos problemas e percebe-se a necessidade de maior atenção aos docentes, quer seja por formulação de políticas públicas, quer seja por atitudes na própria escola evidenciada por um processo de fragilização da rede pública de ensino: quantidade insuficiente de professores e demais trabalhadores de educação, aumento do número de alunos matriculados e incluídos, a crescente demanda burocrática, ausência de equipamentos coletivos essenciais, insuficiência de infraestrutura e de recursos materiais. A sugestão de apoio se dá através da elaboração de uma metodologia de acompanhamento das condições de trabalho e saúde, adequadas a uma série de atividades direcionadas ao bem-estar físico e emocional. Atividades estas que minimizam ou previnem possíveis situações de adoecimento.

Palavras-chave: Saúde. Trabalho. Bem-estar docente.

Abstract: This article discusses the role of the teacher, his space, his effective participation in the pedagogical work, sometimes not understood. We try to understand the practice that is established, understanding how work at school contributes to the production of suffering and illness in those who work there. Many are aware of the problems and the need for greater attention to teachers is perceived, either by formulating public policies or by attitudes in the school itself. It is evidenced by a weakening process of the public education network: insufficient number of teachers and other education workers, increase in the number of students enrolled and included, absence of essential collective equipment, insufficient infrastructure and material resources. Support is suggested through the development of a methodology for monitoring work and health conditions, suitable for a series of activities aimed at well-being. Activities that minimize or prevent possible situations of illness.

Keywords: Health. Work. Teacher well-being.



1 Introdução

Os profissionais da educação, em especial os docentes, como destaca Esteve (1999), têm sofrido com as exigências impostas de posturas requeridas pela sociedade com questões relativas aos recursos materiais e humanos. As constantes transformações no contexto social nos últimos tempos alteraram significativamente o perfil do educador e as exigências em relação à eficácia de seu trabalho.

Os docentes da rede pública, nas últimas décadas, têm sofrido uma intensificação no trabalho, contribuindo para um excesso das suas funções. Para atender as demandas na qualidade do ensino pelos seus índices de produtividade, o docente busca novos conceitos, novas sensações, merecendo especial atenção dos gestores de suas mantenedoras e escolares e suas práticas educacionais, formalizando integração, discussão e postura mediante as experiências inovadoras. As novas exigências de organização do trabalho implicam na saúde dos docentes, manifestando excessivo sofrimento psíquico. Para amenizar estas angústias um novo olhar estes profissionais, pois as transformações no mundo do trabalho têm impactado na qualidade de vida. Vivemos sob a argumentação de uma modernização desejada e inevitável.

2 Metodologia

O artigo constitui uma pesquisa qualitativa, baseada no estudo do autor José Manuel Esteve.

3 Resultados e discussões

As mudanças no contexto social e econômico mundial nas últimas décadas vem impactando diretamente na escola, produzindo efeitos perversos na vida dos docentes, que se veem pressionados pela sociedade a cumprir um papel que, de acordo com Esteve (1999), não corresponde à realidade. É exigido destes profissionais que ofereçam qualidade de ensino, dentro de um sistema de massa. Os recursos materiais e humanos são cada vez mais precários, baixos salários e aumento das funções dos docentes contribuindo para um esgotamento e uma contradição quanto à formação que é oferecida. Em nosso país vem acontecendo várias reformas educacionais, que são mencionadas salvadoras. Surgem como uma resposta para enfrentar os desafios. A qualidade do ensino começa a ser traduzida por discutíveis índices de produtividade e pela capacidade da escola em gerar conhecimentos práticos e objetivos que atendam às demandas de inovações do mundo em que vivemos.

Na concepção de Heckert e outros (2001), estão sendo instituídas formas de organização do trabalho nas quais novos processos de exclusão e precarização ganham contorno. Como apontam Heckert e outros (2001, p. 125), as novas propostas políticas empregadas no nosso país têm se constituído como instrumento de maior controle e regulação das práticas educacionais, manifestando-se na redução da autonomia dos profissionais da educação em formularem propostas e estratégias de trabalho. Como aponta Esteve (1999, p. 126),

Frente a esta realidade os professores veem sem saber o que fazer, como um ator de teatro que enquanto está representando é trocado o cenário e ele não sabe como fazer para brigar pelo seu papel e conquistar a atenção e o respeito do público. A profissão de professor que outrora, fora valorizada e respeitada, hoje atravessa uma crise em que não atrai mais, sobretudo nos países denominados de Primeiro Mundo.

Assim, segundo Esteve (1999, p. 163), a falta de reconhecimento social constitui-se em fio condutor para entendermos a maneira pela qual as pessoas se localizam socialmente e profissionalmente, bem como se relacionam com sua saúde mental. A sociedade como um todo, especialmente os pais de alunos, em algumas oportunidades responsabilizam os educadores pelo fracasso da escola pública, julgando-os negativamente. “Os educadores se ressentem coletivamente de não ter o seu trabalho reconhecido e valorizado.”

4 Considerações finais

As circunstâncias em que se encontra o trabalho na escola, e em particular, o trabalho dos educadores, tem chamado à atenção devido ao aumento de adoecimento e afastamento desses profissionais. Isto não é uma particularidade do sistema educacional brasileiro, como aponta Esteve (1999), trata-se de um fenômeno internacional que alcança o conjunto de países de nosso contexto cultural. Na visão do autor, os primeiros indicadores desse mal-estar, começaram a se tornar evidentes no início da década de 80 nos países mais desenvolvidos. O problema de saúde dos docentes tem sido estudado a partir dos anos 60 na Europa e no Brasil, a partir da década de 70 (ESTEVE, 1999, p. 35). A busca de razões para o adoecimento docente trouxe à tona um cenário de um trabalhador desconhecido, que vê a sua identidade questionada. O que produz passa a ter um destino incerto, não reconhecido ou perdido em registros de memória frágil de alunos e colegas. Se preocupar com o bem-estar docente é apoiar a construção de uma educação de qualidade para todos, um tema que tem sido debatido nos diversos segmentos educacionais e, mudanças são necessárias, no entanto só podem ocorrer com políticas públicas incentivadoras, que propiciem recursos tecnológicos, materiais, espaços adequados, respeito e valorização do trabalho professor.

Referências

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru, SP: EDUSC, 1999.